

**A formação de professores para a justiça social: a influência da disciplina de
“gênero e sexualidades nos espaços educativos”**

***Formación docente para la justicia social: la influencia de la disciplina de
“género y sexualidades en los espacios educativos”***

Mirele Moran¹

Palavras-chave: Formação de Professores; Gênero; Justiça Social; Sexualidade.

Palabras clave: *Formación de profesores; Género; Justicia Social; Sexualidad.*

A educação, conforme o Artigo 205 da Constituição Federal, é um direito de todos e deve ser promovida pelo Estado, família e sociedade. Seus objetivos incluem o desenvolvimento integral do indivíduo, a preparação para a cidadania plena, a promoção da igualdade e a qualificação para o mercado de trabalho. Destaca-se a importância de integrar a educação na luta contra desigualdades sociais, tornando-a essencial para a justiça social. Deste modo, as discussões sobre gênero, sexualidade e diversidade são fundamentais para a formação de professores comprometidos com uma educação voltada para a diminuição das desigualdades. Assim, a disciplina "Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos", oferecida de forma optativa para todos os acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande, se destaca como uma ferramenta fundamental para preparar futuros professores a lidar com a complexidade das identidades de gênero e sexualidade. O objetivo geral deste estudo é investigar como a disciplina "Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos", pode contribuir para a formação de professores e os prepara para promover a justiça social, especialmente no que diz respeito às questões de gênero, sexualidade e diversidade nos espaços educativos. O propósito da formação de professores para a justiça social é capacitar educadores a desempenhar um papel na redução das disparidades presentes entre crianças pertencentes às diferentes camadas sociais nos sistemas de

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande PPGDJS/FURG. mirelemoran@gmail.com

ensino público global, bem como nas injustiças observadas na sociedade em geral. Isso abrange questões como o acesso à moradia, alimentação, saúde, transporte e oportunidades de emprego digno com remuneração adequada. A incerteza que caracteriza o cenário atual está diretamente relacionada ao futuro incerto que o planeta enfrenta se as desigualdades persistirem, resultando em disparidades significativas em educação e renda entre os estratos sociais em todas as sociedades. (DINIZ-PEREIRA e ZEICHNER, 2017) Para Martha Nussbaum, a justiça social está profundamente ligada à capacidade de cada indivíduo de alcançar uma vida plena e digna, estando além da mera distribuição igualitária de recursos e oportunidades, envolve a garantia de que todas as pessoas tenham as capacidades fundamentais necessárias para serem cidadãos livres e participativos em uma sociedade democrática. Para ela, a educação voltada para o desenvolvimento humano e a cidadania global responsável possui um duplo propósito: busca promover o desenvolvimento humano dos estudantes e almeja fomentar a compreensão nos alunos de que os objetivos do desenvolvimento humano são universais, sendo metas intrínsecas à concepção de uma sociedade justa e minimamente decente. Assim, ao capacitá-los, essa abordagem educacional visa encorajá-los a fazer escolhas políticas que promovam essas capacidades para todos, não apenas para si próprios. (NUSSBAUM, 2009) Nesse sentido, o presente trabalho objetiva avaliar o conteúdo e a abordagem da disciplina "Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos" na universidade, com foco na promoção da justiça social, e identificar os tópicos e estratégias pedagógicas utilizados. A disciplina "Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos" se alinha de forma significativa com os objetivos de formar professores para a justiça social, abordando temáticas fundamentais, promovendo a reflexão crítica e capacitando os futuros professores a agirem como agentes de mudança em suas futuras salas de aula. A ênfase na diversidade, identidades de gênero, sexualidade e combate ao preconceito proporciona aos estudantes as ferramentas necessárias para criar ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos capazes de romper com a lógica heteronormativa. A importância da educação no que diz respeito às categorias de gênero que hoje são excluídas e marginalizadas é imensurável. A educação desempenha um papel fundamental na construção das

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE

percepções individuais e coletivas sobre gênero, promovendo a igualdade e a compreensão das diversas identidades de gênero. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e informativo, a educação capacita as pessoas a desafiar estereótipos prejudiciais, preconceitos e discriminação de gênero. Além disso, ela é essencial para capacitar os indivíduos a se expressarem livremente, a respeitar a diversidade e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual todas as identidades de gênero sejam valorizadas e respeitadas. A repressão e as restrições impostas sobre as categorias de gênero marginalizadas em nossa sociedade são identificáveis em várias esferas do conhecimento e em diversos espaços de influência. No entanto, a atual matriz discursiva relacionada a gênero e sexualidade perpetua e fortalece, por meio das dinâmicas de poder, a consolidação dos conhecimentos dentro das estruturas lineares do discurso hegemônico sobre essas categorizações na sociedade e cultura. (BRUM e DIAS, 2016) O papel da escola e dos educadores se torna ainda mais considerável quando percebemos que a escola é frequentemente um ambiente no qual sujeitos lésbicos, gays, travestis e transexuais, que deveriam ser protegidos, acabam sendo culpabilizados pelos problemas que enfrentam nesse espaço. De maneira paradoxal, aqueles que deveriam encontrar proteção na escola muitas vezes se tornam alvo de acusações por questões que ocorrem no ambiente escolar. A violência homofóbica parece encontrar na escola um terreno propício para se manifestar e prejudicar esses sujeitos. (LONGARAY e RIBEIRO, 2015). Portanto, fomentar discussões que promovam o rompimento desta lógica no processo formativo dos professores é essencial, pois, a escola também é responsável pela construção dos estereótipos que precisam ser combatidos:

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o 'lugar' dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. [...] O prédio escolar informa a todos/as sua razão de existir. Suas marcas, seus símbolos e arranjos arquitetônicos 'fazem sentido', instituem múltiplos sentidos, constituem diferentes sujeitos (LOURO, 1997, p.58)

As conclusões preliminares deste estudo demonstram que a existência de uma disciplina específica para abordar e discutir temas relacionados aos gêneros e sexualidades, ainda que de forma optativa, revela a importância que a Universidade

Federal do Rio Grande concede a estas discussões. Ademais, a ementa da disciplina revela a densidade do assunto abordado:

Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais. (FURG, 2018, p.39)

De acordo com o último plano de ensino disponibilizado pelo Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, a disciplina de Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos possui uma metodologia que promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre as questões de gênero e sexualidade na contemporaneidade, visando à promoção da igualdade e justiça social nas escolas. Durante as aulas, os estudantes participam ativamente por meio do estudo de textos e do diálogo constante com os professores, proporcionando um espaço para explicitar ideias, dúvidas e esclarecimentos sobre as temáticas abordadas. Os procedimentos metodológicos incluem exposições dialogadas, leituras de textos, discussões em pequenos e grandes grupos e a produção de escritas reflexivas. Além disso, os conteúdos da disciplina abrangem uma ampla gama de temas, incluindo diversidade, identidades (como identidade de gênero, identidade sexual e identidade étnico-racial), estudos feministas e de gênero, feminilidades e masculinidades, corpos e práticas relacionadas, bem como diversas formas de sexualidades, abordando também questões de homofobia, nome social, linguagem inclusiva e abuso sexual. Esses conteúdos proporcionam aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica das questões de gênero e sexualidade, capacitando-os a promover a igualdade e a justiça social em seus futuros espaços educativos. A conclusão preliminar deste estudo ressalta a importância da educação como um instrumento fundamental na promoção da igualdade e justiça social, especialmente no que diz respeito às categorias de gênero que são excluídas e marginalizadas na sociedade. A educação desempenha um papel vital na desconstrução de estereótipos, preconceitos e discriminação de gênero, capacitando os indivíduos a desafiar essas normas prejudiciais e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa. A análise da metodologia, dos objetivos e dos conteúdos da disciplina demonstra um compromisso sólido com uma

abordagem crítica e reflexiva, incentivando a participação ativa dos alunos por meio do diálogo e da reflexão sobre textos relevantes. Os tópicos abordados, que incluem diversidade, identidade de gênero, sexualidade e combate ao preconceito, preparam os estudantes para lidar com as complexidades das questões de gênero e sexualidade nos espaços educativos. No entanto, as conclusões preliminares também apontam para desafios significativos, como a persistência de estereótipos e discriminação em ambientes escolares e a necessidade de uma preparação mais abrangente dos professores para enfrentar essas questões. A disciplina analisada neste estudo representa um avanço significativo na formação de professores comprometidos com esses objetivos, mas é necessário um esforço contínuo para enfrentar os desafios presentes nos espaços educativos e garantir que todas as identidades de gênero sejam valorizadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

BRUM, Amanda Netto; DIAS, Renato Duro. GÊNEROS, SEXUALIDADES, DIREITO E JUSTIÇA SOCIAL: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS. **Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica**, v. 2, n. 1, 2016.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **Justiça social: desafio para a formação de professores**. Autêntica, 2017.

FURG. Projeto Político Pedagógico do curso de graduação Pedagogia – Licenciatura. Rio Grande, 2018.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Gêneros e sexualidades nos espaços educativos: estratégias de enfrentamento à homofobia. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 4, n. 2, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NUSSBAUM, Martha C. Educação para o lucro, Educação para a Liberdade. **Redescrições**, v. 1, n. 1, 2009.